

**ATA DA APRESENTAÇÃO PROGRAMA PARA EFETIVAÇÃO DO
ENQUADRAMENTO DO RIO DA MADRE/MORTO/SECO (TUBARÃO/SC) PARA
SUBSÍDIO DA PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO**

DATA: 03/09/2024

HORÁRIO: 13h30

LOCAL: Rua Rio Branco, 67. Vila Moema. Tubarão – SC. CEP 88705-160 (AMUREL).

PAUTA

Apresentação do Programa para Efetivação do Enquadramento do Rio Madre/Morto/Seco (terceira etapa) ao Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão, do Complexo Lagunar e Bacias Contíguas.

MEMÓRIA DA REUNIÃO

1 Aos três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 13 horas e
2 30 minutos, reuniram-se na Associação de Municípios da Região de Laguna
3 (AMUREL), os membros da Presidência e a Secretaria Executiva do Comitê de
4 Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão, do Complexo Lagunar e
5 Bacias Contíguas, além dos coordenadores e relatores das câmaras técnicas (CTs): o
6 Presidente do Comitê, Woimer José Back, da ACIVALE; o Vice-Presidente Patrício
7 Higino de Mendonça Fileti, da AMUREL e o Secretário Executivo, Rafael Marques, do
8 Sindicato Rural de Tubarão. Representando a CT de Agricultura, o coordenador
9 Maicon dos Reis Soares, do Associação dos Pecuaristas de Tubarão e Região; da CT
10 de Saneamento Ambiental, a coordenadora Madelon Rebelo Peters, da AGR; da CT
11 de Nascentes, Lagos, Lagoas, APPs e PCHs, o relator Samuel Andrade Segatto, da
12 FAMOR; da CT de Educação Ambiental e Comunicação, a coordenadora Vanessa
13 Matias Bernardo, do IMA/ Coordenadoria Regional de Tubarão e a relatora Amanda
14 Salles Fiedler, da Tubarão Saneamento S.A. (TSSA) e da CT de Proteção e Defesa Civil,
15 o coordenador Bruno de Souza Sodré, do IMA/Coordenadoria Regional de Tubarão
16 e o relator Fernando de Oliveira Forte, da OAB. Também estiveram presentes o
17 diretor da TSSA e membro do Comitê, Marcelo Fernandes Matos, além dos
18 profissionais da concessionária Tatiana Souza Weinhold, Thuany Machado Thomsen
19 da Mota, Thainá Machado e Leonardo Schmitz de Figueiredo; André Luiz Fernandes,
20 do IMA/SC; Nanci Lemos, da AGR; Camila Flôr André; o coordenador administrativo
21 da AMUREL, Everson Guimarães e a assessora técnica do Profor Águas UNESC, que
22 apoio direto ao Comitê, Mhaiandry Benedetti Rodrigues Mathias. Pelo Instituto Água
23 Conecta (IAC), contratado pela Tubarão Saneamento para a elaboração e
24 apresentação das etapas da proposta de enquadramento, estiveram presentes os
25 responsáveis pelo estudo Rubia Girardi e Gustavo Antonio Piazza. Realizando a
26 abertura do encontro, o presidente Sr. Woimer agradeceu a presença de todos. O Sr.
27 Marcelo também estendeu os agradecimentos ao Comitê pela oportunidade. A Sra.
28 Rubia iniciou a apresentação com a recapitulação da Proposta de Enquadramento
29 que, de acordo com a síntese dos resultados apresentada na etapa anterior, o Rio da
30 Madre/Morto/Seco encontra-se atualmente com a qualidade da água bastante
31 comprometida em todo o seu trecho, sendo compatível com a classe 4. Com a
32 integração das classes dos parâmetros utilizados, os considerados limitantes foram
33 o oxigênio dissolvido (OD), demanda bioquímica de oxigênio (DBO_{5,20°C}), fósforo

total (Pt) e coliformes termotolerantes, sendo os dois últimos os mais problemáticos. A vazão de referência utilizada foi a Q₉₈. Na proposta de curto prazo (2029), será trabalhado com a classe 3 do P1 (captação no Rio Tubarão) até o P2b (montante da estação de tratamento de esgoto – ETE Figueira), assim como após o P3 (jusante da ETE) até a foz do rio (P5); já no P3, será mantido a classe 4, devido à poluição por cargas orgânicas dos efluentes. No horizonte de médio prazo (2034), todo o trecho do rio alcançará a classe 3, sendo citado que será o ano que a concessionária deverá atingir a meta de 90% de cobertura. Nos cenários de longo prazo, o rio atingirá a classe 2 entre o P1 e P2, em 2039, e entre P1 e P2b, em 2042, mantendo a classe 3 no restante do trecho do rio ao longo do período, destacando que o rio como um todo terá melhorias. Para melhor visualização, foi apresentado um quadro resumo da proposta de enquadramento, relacionando os pontos de monitoramento com as classes a serem alcançadas ao longo do tempo em cada horizonte de planejamento. Em seguida, a Sra. Rubia apresentou sobre o Programa para Efetivação, em que são dadas as direções para se alcançar a proposta de enquadramento e o foco no alcance das metas. As ações foram divididas de forma didática em diretas e indiretas, em que as primeiras promovem melhoria ou controle da qualidade da água, como o lançamento de esgoto, por exemplo. Já as indiretas, são ações secundárias que se relacionam à quantidade de água, sendo a qualidade uma consequência, como as ações que aumentam a vazão e melhoram a diluição das cargas poluidoras. Tendo o programa de efetivação, o Comitê Tubarão e Complexo Lagunar, juntamente com a entidade executiva, pode implantar ações que são de sua competência, e, ainda, cobrar ou solicitar a execução das ações pelos responsáveis, monitorando o cumprimento do programa ao longo do tempo. Em relação aos custos, para facilitar a interpretação e a tomada de decisão à execução das ações, desde aquelas mais simples até as mais complexas, foi apresentado de forma simbólica uma projeção, por meio de cifrões (\$), não ficando restrito a valores que podem mudar com a inflação. O aumento da quantidade de cifrões indica sucessivamente a exigência de maiores recursos humanos, financeiros e porte dos programas ou intervenções. Foi citado que essa metodologia tem sido utilizada pelo Estado nos últimos planos de recursos hídricos aprovados, sendo replicada no estudo. Em seguida, a Sra. Rubia passou à apresentação dos programas, os quais foram definidos em três grandes grupos: melhorias no saneamento básico; na gestão de recursos hídricos e na gestão ambiental e de manejo agropecuário, em que as ações foram discutidas uma a uma. O Sr. Gustavo auxiliou com a edição do documento, considerando os comentários e as solicitações de alteração que pudessem surgir dos participantes. Os quadros foram dispostos em colunas, da seguinte forma: programa, descrição das ações, instituições envolvidas (marcado com asterisco aquelas responsáveis pela execução e sem asterisco, outras entidades envolvidas, que podem ser parceiras ou acompanhar o andamento da ação), custo da ação, prioridade (alta, média ou baixa), justificativa (quanto à sua relação com o enquadramento e a qualidade da água) e tipo de ação (direta ou indireta). Com o intuito de otimizar a discussão, o foco deu-se na descrição das ações e instituições envolvidas, e nos demais pontos, caso houvesse dúvidas, poderia ser discutido. As primeiras ações apresentadas foram as “contínuas”, ou seja, aquelas que podem ocorrer a qualquer momento dentro de cada programa, independente dos horizontes, com execução até 2042. O Sr. Woimer questionou se as instituições foram consultadas previamente e se haviam se manifestado formalmente sobre o seu envolvimento durante a elaboração do programa de efetivação. A Sra. Rubia

83 respondeu que não, sendo complementado pelo Sr. Gustavo, o qual afirmou que elas
84 estavam sendo citadas de acordo com as suas competências legais. O Sr. Rafael
85 sugeriu que fossem apresentadas todas as ações e, após, seriam encaminhadas as
86 análises das câmaras técnicas e o parecer do Comitê. O Sr. Woimer reiterou a
87 necessidade de consulta prévia às instituições, que estivessem cientes das suas
88 responsabilidades com antecedência, e que isto será solicitado pelo Comitê no
89 parecer da etapa apresentada. O Sr. Gustavo esclareceu que é um programa
90 preliminar de propostas, que ainda será passado pela consulta pública da sociedade
91 civil. O Sr. Bruno contribuiu que poderia ter sido feito uma etapa antes da ocorrência
92 neste dia, como uma oficina envolvendo todas as instituições e discussão das
93 competências. A Sra. Rubia citou que o encontro de hoje seria justamente para
94 discussão do programa e alteração do que viesse a surgir, sendo editada a versão
95 atual com os ajustes necessários solicitados primeiramente pelo Comitê. O Sr.
96 Marcelo esclareceu que foi contatado previamente o presidente do Comitê se
97 acharia interessante consultá-las, destacando a preocupação da Tubarão
98 Saneamento. Nesse sentido, ocorreu uma reunião com a participação da agência
99 reguladora, da Fundação do Meio Ambiente de Tubarão e do prefeito municipal. Por
100 sua vez, o Instituto Água Conecta manifestou que o documento fosse encaminhado
101 às instituições somente após passar pelo Comitê. Na ocasião da reunião, foi definido
102 o prazo de um dia para manifestações contrárias. Como não ocorreram, o
103 documento foi encaminhado ao Comitê para que não prejudicasse o andamento do
104 processo. O Sr. Woimer sugeriu que a interação com os entes envolvidos fosse feita
105 posteriormente. A Sra. Rubia complementou, ainda, que é um documento do comitê,
106 que passará pela sua análise e aprovação e, somente após, encaminhado aos órgãos
107 externos. A Sra. Rubia reiterou que além das instituições, a análise deve ser em
108 relação às ações, pois quando se buscar a proposta de enquadramento, junto a elas,
109 estarão as entidades envolvidas para aquele momento de execução. O Sr. Samuel
110 corroborou com a colocação, que no caso das entidades, não seria nem um aceite da
111 execução e, sim, estaria sob sua atribuição legal. Apresentadas as ações contínuas,
112 passou-se aos programas de melhorias em cada horizonte de planejamento, no
113 curto, médio e longo prazos. Diante disso, diversas manifestações surgiram em cada
114 ação descrita, especialmente no que concerne às entidades envolvidas sob
115 responsabilidade de execução ou apoio, assim como algumas inversões de ações
116 entre os horizontes propostos. Encerrando a apresentação, a Sra. Rubia e o Sr.
117 Gustavo agradeceram a participação de todos e se colocaram à disposição para
118 auxiliar nas próximas etapas. Ficou acordado que o documento seria encaminhado
119 na mesma semana com os ajustes para prosseguimento da análise da versão atual.
120 O Sr. Woimer mencionou que será feito como nas outras etapas, estipulando-se um
121 prazo para as câmaras técnicas analisarem e, desta vez, um novo encontro
122 presencial para consenso e discussão final. Da mesma forma, serão compiladas as
123 sugestões e melhorias e encaminhadas via ofício. O Sr. Patrício e o Sr. Rafael
124 mencionaram referente ao nome do rio, a partir da reunião solicitada pelo Comitê
125 com o IBGE após a apresentação da segunda etapa em julho deste ano, com a
126 indicação de que as cartas topográficas do órgão orientam-se pela cartografia oficial
127 brasileira, sendo a mais adequada para aplicação documental. Além disso, existe
128 apenas uma orientação para que os órgãos utilizem os mapeamentos realizados pelo
129 estado como base. Essa informação foi repassada ao responsável por e-mail pela
130 Gerência de Cartografia e Integração Territorial da Secretaria de Estado do
131 Planejamento de Santa Catarina (SEPLAN), Thobias Furlanetti. Conforme consta nas

132 cartas, então, a toponímia Rio Tubarão é utilizada ao invés de Rio da Madre. O Sr.
133 Marcelo agradeceu em nome da Tubarão Saneamento pelo zelo e transparência na
134 condução dos trâmites da proposta de enquadramento. O presidente do Comitê, o
135 Sr. Woimer José Back também agradeceu a presença e envolvimento de todos e, por
136 volta das 16 horas e 30 minutos deu por encerrado o encontro. Nada mais havendo
137 a tratar, eu, Secretário Executivo, Rafael Marques, lavrei a presente ata que, após lida
138 e aprovada, segue assinada com a lista de presença arquivada na sede do Comitê.

WOIMER
JOSE

BACK:37627953987
BACK:37627953987
Dados: 2024.11.28
06:29:18 -03'00'

Woimer José Back

Presidente do Comitê de Gerenciamento da
Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão, do
Complexo Lagunar e Bacias Contíguas

Assinado de forma
digital por WOIMER
JOSE

Documento assinado digitalmente
gov.br **RAFAEL MARQUES**
Data: 28/11/2024 14:17:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rafael Marques

Secretário Executivo do Comitê de Gerenciamento
da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão,
do Complexo Lagunar e Bacias Contíguas